**AS ESTRATÉGIAS DOCENTES DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE LEITURA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**TEACHING STRATEGIES FOR CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT READING THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION**

Alenilda de Oliveira Fernandes[[1]](#footnote-1)

**Resumo:**

*Neste trabalho apresentamos os resultados de uma pesquisa sobre as estratégias docentes de construção do conhecimento sobre leitura, apresentando as que foram identificadas na prática de uma professora, as quais favorecem a aprendizagem leitora dos alunos. O objetivo geral do trabalho é investigar acerca das estratégias de construção do conhecimento sobre leitura e escrita, desenvolvidas com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Especificamente tivemos como objetivos identificar as diferentes estratégias que são desenvolvidas pela docente do 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública do município de Apodi para que o aluno possa desenvolver a habilidade leitora; compreender como se realizam essas estratégias e analisá-las, confrontando-as com os aportes teóricos que fundamentam a pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e de cunho qualitativo. Para isso, partimos de uma observação sobre a prática da docente e em seguida realizamos uma entrevista com a mesma a partir dos questionamentos que foram surgindo como necessários no período da observação. Após a obtenção das informações, realizamos uma análise teórica sobre o resultado encontrado, pois a partir da entrevista procuramos compreender a concepção da professora sobre o tema abordado. O trabalho está dividido em dois capítulos. No primeiro, descrevemos todos os procedimentos de que fizemos uso para desenvolver essa pesquisa; no segundo, apresentamos e refletimos sobre as estratégias identificadas na prática da professora. Em todos eles procuramos abordar os procedimentos pedagógicos, relacionando-os com as concepções dos autores estudados. Em seguida, aprofundamos nossa reflexão sobre as ações da professora e o nosso entendimento sobre a temática investigada, percebendo que as estratégias da docente são estimuladoras e incentivadoras da aprendizagem. Seus procedimentos se revelaram eficazes para o desenvolvimento da formação leitora dos alunos.*

**Palavras-chave**: Leitura. Prática docente. Estratégias de leitura.

***Abstract***

*We present the results of a survey on the teaching strategies of constructing knowledge about reading, with those identified in the commission of a teacher, which favor the learning of students reader. The overall objective of the study is to investigate about the strategies of constructing knowledge about reading and writing, developed with students of the early years of elementary school. Specifically we aimed at identifying the different strategies that are developed by the faculty of the 2nd year of the early years of elementary education in a public school in the city of Apodi for the student to develop the ability reader, understand how to carry out these strategies and analyze them , confronting them with the theoretical framework underlying the research. This is a field research, descriptive and qualitative. For that, we left a note on the practice of teaching and then conducted an interview with the same from the questions that have arisen as required during the period of observation. After obtaining the information, we performed a theoretical analysis of the results found, because from the interview trying to understand the concept of the teacher about the topic. The work is divided into two chapters. In the first, we describe all procedures that we use to develop this research and in the second, present and reflect on the strategies identified in the practice of teaching. In all they tried to approach the teaching procedures, relating them with the views of the authors studied. Then we deepen our reflection on the actions of the teacher and our understanding of the subject investigated, realizing that the teaching strategies are stimulating and encouraging learning. Its procedures have proved effective for the development of reader training of students.*

***Keywords:*** *Reading. Teaching practice. Reading strategi*

**INTRODUÇÃO**

Podemos perceber, a partir de orientações teóricas em referenciais curriculares e diversos autores que tratam de temas relacionados à leitura, o quanto é importante que se incentive a prática de ler por prazer para poder aprender melhor a compreender o texto e a se relacionar com a sociedade atual, que exige uma capacidade de leitura elevada mediante os avanços da tecnologia da informação. Trabalhar com essa capacidade, no início da vida escolar dos alunos é algo relevante, principalmente se as crianças apresentarem dificuldades em relação ao ato de ler.

Muitas crianças terminam os anos iniciais e não desenvolvem as habilidades de leitura. Às vezes chegam à segunda etapa do nível fundamental, mas, por não ter o hábito de leitura, ficam prejudicadas no desenvolvimento da sua aprendizagem, pois sabemos que uma prática constante de leitura favorece a capacidade de adquirir conhecimentos, como também de formar o indivíduo para viver em sociedade, interagindo com as pessoas e com o meio no qual vive, participando ativamente e criticamente na busca de resoluções de problemas sociais.

Percebemos ser esta uma realidade comum às crianças em idade escolar. É frequente presenciarmos situações e até relatos das pessoas, principalmente os docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental, discutindo sobre essas dificuldades dos alunos.

O interesse em tratar desse assunto como objeto de estudo nesta pesquisa parte exatamente da observação de um caso particular, quando observamos que uma criança, com idade de 12 anos e já cursando o 5º ano do ensino fundamental (série final da primeira etapa deste nível escolar da educação básica) não tinha desenvolvido ainda as habilidades de leitura necessárias para ingressar na série seguinte. Esta etapa do ensino exige, além da capacidade de decodificação, a de compreensão textual, bem como o hábito de ler. Isso, a nosso ver, seria um sério problema para este aluno no decorrer dos seus estudos nas séries finais do ensino fundamental.

 Considerando a necessidade do professor de 1º ao 5º ano do ensino fundamental desenvolver estratégias de leitura, definimos o problema da pesquisa: Que estratégias docentes contribuem para a construção do conhecimento sobre a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental?

 Sabemos que existem casos isolados de professores que buscam trabalhar a solução do problema a partir de ações práticas na sala de aula. O presente trabalho de pesquisa tenta contribuir para o conhecimento de uma realidade escolar, no que se refere ao incentivo à leitura. Para isto tivemos como objetivo principal, diante do trabalho de uma professora, investigar acerca das estratégias de construção do conhecimento sobre leitura, desenvolvidas com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

De forma específica, objetivamos identificar as diferentes estratégias que são desenvolvidas pela docente do 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública do município de Apodi para que o aluno possa desenvolver a habilidade leitora; compreender como se realizam essas estratégias e analisá-las, confrontando-as com os aportes teóricos que fundamentam a pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e de cunho qualitativo, na qual utilizamos como instrumento a observação e a entrevista com a docente, para em seguida analisarmos as informações colhidas, conforme os aportes teóricos construídos após leituras de diversos autores.

O desenvolvimento do estudo se deu no período de 17 a 21 de Setembro de 2012. Iniciamos com as observações sobre o nosso objeto de estudo, investigando as estratégias da docente, ou seja, como age para proporcionar a construção do conhecimento sobre leitura dos alunos.

**I AS ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS NA AÇÃO DOCENTE**

As estratégias docentes de promoção da aprendizagem leitora dos alunos são variadas e as formas de desenvolvê-las também, pois estas dependem diretamente da realidade escolar, como também da pessoa que as desenvolvem, ou seja, a professora e consequentemente a sua ação educativa a qual ocorre em sala de aula, a mesma conhece o seu público e busca uma prática que leve em consideração o nível de aprendizagem que os alunos já dispõem. Entretanto, esta não pode ser relacionada a um único procedimento, pois depende do objetivo que se deseja atingir com a atividade pretendida.

Dessa forma, não podemos afirmar que existe uma única metodologia que a professora possa usar para desenvolver as aulas com as crianças em fase inicial de conhecimento da leitura, mas, é fundamental indagarmos que diante da complexidade e diversidade de alunos que adentram as escolas, se torna necessário pensar em trabalhar com diferentes estratégias para diferentes objetivos.

Assim, a instituição escolar como espaço de formação humana é um dos mais importantes espaços responsáveis por suprir muitas vezes a falta de conhecimento que decorre do meio familiar, do qual muitas vezes a criança desconhece ou inexiste nenhuma prática de leitura, e assim, da inserção desta a escola, neste espaço ela necessita da formação que não teve para assim prosseguir na que necessita para a vida. Solé (1998) argumenta sobre o ensino inicial da leitura dizendo que a leitura envolve propostas de trabalho em sala de aula que sejam convenientemente contextualizadas e que possam facilitar a tarefa dos professores a auxiliar os alunos na aprendizagem.

Neste sentido, destacamos a figura do professor como o sendo o impulsionador, mediador e incentivador das práticas que favorece a aprendizagem dos alunos. E devido a esse papel fundamental que é dado a este profissional, nos indagamos e pesquisamos, identificamos e relacionamos sobre as estratégias, que as desenvolve na prática para que, assim, enquanto educadores venhamos a trabalhar para promover a aprendizagem significativa. Destaca-se nesta parte, o trabalho com as estratégias de leitura com base na literatura infantil e a apresentação das diversas atividades na prática de ensino da professora que faz uso da mesma para incentivar a leitura dos alunos, a qual é também promovida com a realização de leituras textos de outras áreas.

**1 A LITERATURA INFANTIL**

Na sua prática diária a docente está sempre estimulando a aprendizagem através de diversos meios e com os quais os alunos possam desenvolver a leitura, de maneira que eles sintam-se a vontade para fazer as atividades, ou seja, que as atividades desenvolvidas sejam prazerosas e não se caracterize uma tarefa árida a em que os alunos as realizem por obrigação e não porque gostam. Os meios utilizados variam, mas como principal objetivo de seu trabalho a docente destaca o uso com livros de literatura infantil. Autores como Coelho (2006, p. 15) enfatizam a importância deste gênero no ensino de leitura dizendo que:

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.

Sendo o trabalho com livros de literatura infantil frequente nas aulas ministradas pela docente, durante as estratégias que foram observadas no período de uma semana era constante a prática de leitura de contos variados e para essa estratégia fazia uso de recursos didáticos como os livros e vídeos de contos infantis.

1.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

O estímulo de oferecer as crianças o contato com o material de leitura é frequentemente proporcionado pela docente e, neste manuseio com os livros de leitura é essencial para promover a aprendizagem e é isso que a docente defende, argumentando que *“favorece a interação dos alunos com o conhecimento e os seus objetos*”. Nesse sentido, na prática diária de sala de aula, observamos a ação diária de contar histórias, na qual ela faz uma leitura de um conto para os alunos, sempre nos momentos iniciais da aula.

 No momento em que faz a leitura em voz alta para os alunos ela inicialmente ler o título, mostra as gravuras da capa para assim despertar a curiosidade dos alunos em saber o que irá encontrar no decorrer da história, ela vai lendo e interagindo com as crianças, questionando, sobre a opinião deles, o que eles fariam se fosse o personagem da história e durante esse momento ela caminha entre os alunos para que todos tenham atenção e possam interagir com a história. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa abordam essa estratégia afirmando que “A leitura colaborativa é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre as pistas linguísticas que possibilitam a atribuição de determinados sentidos”. (BRASIL, 1997, p. 61).

Dessa forma, a partir dos questionamentos feitos pelo professor aos alunos, é que estes vão aprofundando a compreensão e interpretação das leituras diárias; em consequência dessa estratégia docente é que se pode proporcionar aos discentes desenvolver a capacidade de raciocinar, fazer relações e comparações e permitir que os mesmos evoluam em seu conhecimento a partir da compreensão que se adquire diante das possibilidades e oportunidades de fazer inferências, sugerir sobre a atividade que realizam cotidianamente.

Para Solé (1998) a leitura feita por outras pessoas para as crianças, é importante para instigá-las a ter o conhecimento sobre o texto escrito, o qual se diferencia do oral, e com o hábito de ler para os alunos eles vão aos poucos se identificando, gostando e aprendendo através da interação com as imagens dos textos, podendo fazer perguntas sobre as gravuras e sobre o que a outra pessoa ler. Em relação a esse posicionamento:

A possibilidade de interrogar o texto, a diferenciação entre realidades e ficção, a identificação de elementos discriminatórios e recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado, a inferência sobre a intencionalidade do autor, são alguns dos aspectos dos conteúdos relacionados à compreensão de textos, para os quais a leitura colaborativa tem muito a contribuir. (BRASIL, 1997, p. 61).

Ao perceber essa possibilidade, questionamos a docente sobre os seus objetivos em trabalhar desta forma. Segundo os objetivos das atividades que estão sendo desenvolvidas na sua prática é que:

*A criança compreenda o que está sendo lido, como também que tenha prazer durante a leitura, pois a leitura prazerosa proporciona a criança um mundo de fantasia e emoção e é através desse encantamento que a criança desenvolve habilidades de leitura* (PROFESSORA ENTREVISTADA).

Assim, é possível relacionar a sua compreensão em referência a aprendizagem inicial da leitura na qual Solé (1998) se posiciona afirmando que a leitura inicialmente ensinada aos alunos deve fundamentalmente garantir a interação da criança com a língua escrita para que a mesma tenha o conhecimento sobre a leitura.

É, portanto, da interação que se realiza entre leitor e texto que se pode despertar o gosto pela prática, sendo estabelecida desde o início da aprendizagem, pois em épocas posteriores passa a ser insignificante para os alunos e difícil de se efetivar pelos docentes.

1.2 LEITURA COMPARTILHADA

Uma das estratégias também usada pela professora é a de proporcionar a leitura compartilhada, essa atividade é colocada em prática quando se proporciona aos alunos levar os livros para a casa com o objetivo de que eles façam a leitura respondendo as atividades propostas pela professora. Eles escolhem o que querem levar, mas, há os que não possuem a habilidade de ler já desenvolvida, ou seja, para os alunos que ainda leem com muita dificuldade a professora escolhe o livro que eles vão levar de acordo com as dificuldades apresentadas por eles.

A atividade é desenvolvida duas vezes por semana, geralmente no começo da semana e no fim, ou seja, na segunda feira e também na sexta feira de cada semana. Os livros são acompanhados por um roteiro de leitura e atividade sobre a mesma elaborada pela professora, com o objetivo de que o aluno responda o que entendeu da história fazendo as apresentações da sua compreensão no dia seguinte de forma oral para a turma na presença da professora.

O mesmo procedimento é realizado na sexta feira, os alunos levam os livros neste dia e passam o final de semana e apresentação ocorre na segunda feira da semana seguinte. As atividades permanentes de leitura na qual é permitido aos alunos que os mesmos escolham o que desejam ler e os materiais sejam acessíveis para as crianças levarem para casa e façam a leitura para compartilhar com a classe são muito importantes (BRASIL, 1997). Em relação a essa estratégia a docente aponta que essa prática tem

*o objetivo de que os alunos levem os livros para a casa na sexta feira e apresentarem somente na segunda feira da semana seguinte é o de proporcionar que os mesmos também possam ler durante os finais de semana, permanecendo dessa forma na prática de leitura constante e que eles continuem praticando e adquirindo mais conhecimento sobre a leitura* (PROFESSORA ENTREVISTADA).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa vêm ainda acrescentar que uma das condições favoráveis para a prática de leitura é “possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura junto com outras pessoas da casa, principalmente quando se trata de histórias tradicionais já conhecidas; (BRASIL, 1997 p.59)”.

A docente aponta ainda a intenção desta estratégia, desenvolver a capacidade de interpretação da criança, que esta compreenda o que foi lido e socialize com os demais colegas; a troca de saberes se transforma em uma experiência significativa e interacionista entre os alunos.

Assim, percebemos que o empréstimo de livro é uma prática de estímulo à leitura que ocorre progressivamente na escola, um meio pelo qual pode proporcionar as crianças que, mesmo em casa elas também tenham o contato com a leitura e esta sendo realizada sem as formalidades que a escola impõe. É no meio familiar que a criança pode ter o acesso à leitura de forma descontraída e, em momentos de lazer com a família.

 A partir dessa estratégia analisamos que há um contato com diferentes materiais de leitura e com frequência. Isso faz com que alunos se identifiquem e acabe gostando do ato de lê, durante as práticas criativas e significativas para os mesmos despertando o gosto, a curiosidade de conhecer e é neste momento que o docente deve intervir a fim de que, quando for usar de estratégias que favoreça a compreensão leitora, estimule constantemente que elas possam ter prazer em fazer as leituras. Com o desenvolvimento desta atividade observa-se que, além da professora estimular o contato com os livros, também possibilita o desenvolvimento da oralidade, já que a cada leitura, os alunos têm que apresentar os seus resultados compartilhando a compreensão com os colegas e com a própria professora.

1.3 INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Nas atividades diárias que a docente realiza, percebemos que, estas tem uma continuidade durante o ano letivo, pois, há uma familiaridade entre alunos e as prática desenvolvida por ela, ou seja, os discentes já têm o conhecimento da metodologia da professora. Isto foi identificado a partir dos procedimentos que ela utilizou e que os alunos já conheciam, quando estes perguntavam a docente sobre as atividades, dando sugestões, pedindo para levar os livros, ir para a biblioteca entre outras que fizeram com que percebêssemos haver essa intimidade com as práticas desenvolvidas na rotina diária da sala de aula.

E entre as práticas que observamos, uma destas foi a de interpretação de textos, a qual se realizou por meio da escrita pela docente de um texto no quadro. Em seguida, solicitou aos discentes que eles copiassem nos cadernos. Após ela concluir a escrita do texto, esperou que os alunos concluíssem e posteriormente eram copiadas as questões sobre os textos.

Embora esse tipo de estratégia se caracterize como uma forma tradicional de copiar textos no quadro de forma mecânica, ela diferencia-se no que se refere aos tipos escritos e como também nas relações que o aluno pode estabelecer com o contexto em que eles vivem. Dessa forma, os textos podem trazer a discussão sobre um problema que os alunos vivenciam na região em que vivem.

No que se refere à estratégia de interpretar textos usamos a argumentação de Colomer (2001 p. 127). que se posiciona afirmando

Partimos da ideia de que ler é um ato interpretativo, o qual consiste em saber guiar uma série de raciocínios para a construção de uma interpretação da mensagem escrita, a partir da informação proporcionada pelo texto e dos conhecimentos do leitor.

Proporcionar aos alunos interpretar textos é um procedimento que favorece a capacidade de fazer compreensões, inferências e aprofundamento dos conhecimentos que eles já possuem, uma vez que os textos podem esta retratando ideias que os mesmos leram em outros ou que vivenciaram nas suas práticas sociais. Eles podem ter presenciado algo parecido em sua realidade, ou até mesmo através dos meios de comunicação que circulam na sociedade.

Em decorrência desse aprofundamento, as atividades se realizam de forma prazerosa e significativa para as crianças, e através dessa se proporciona aos alunos que possam desenvolver a sua consciência crítica intervindo no meio social em que vivem como também na busca de resoluções de problemas sociais. Esta prática favorece um aprendizado significativo e consequentemente torna-se um cidadão participativo. Colomer (2001, p. 130) discorre sobre as atividades educativas ressaltando que

Uma das atividades mais incorporadas às rotinas escolares é a de explorar os conhecimentos prévios dos alunos antes da leitura dos textos propostos. Na verdade relacionar o que sabe com a informação que se pretende abordar é uma prática tão antiga quanto o próprio ensino, e todos os bons profissionais recorrem a ela.

Após a análise das estratégias da professora para compreendermos o posicionamento desta sobre as atividades que desenvolve referente à interpretação de textos, questionamos sobre quantas vezes os alunos têm a oportunidade de escolher suas leituras. Ela nos relata que “*Durante dois dias da semana as crianças escolhem um livro e levam para a casa, realizando a leitura proposta e interpretando o que foi lido”* (PROFESSORA ENTREVISTADA).

Dessa forma, compreendemos que a estratégia de trabalhar o senso crítico dos alunos provoca-os a reação de não se acomodar com as informações que eles podem tirar do texto em si, mas consiste em uma possibilidade que permite a estes estabelecerem relações e associações com o próprio meio em que vivem, resultando em uma atividade interativa que desenvolve uma aprendizagem significativa.

A associação com o meio social faz com que os discentes vão além da simples tarefa de tirar as ideias principais do texto, ou os nomes dos personagens, ações que não despertam e não fazem sentido, pois, estas atividades limitam o aluno a apenas encontrar no texto as respostas e copiá-las nas questões. A leitura é uma atividade através da qual o aluno a realiza a partir de processo ativo para construção do conhecimento de que necessita e para esse fim é fundamental estabelecer objetivos a serem atingidos através das leituras que realiza (BRASIL, 1997).

Assim, entendemos ser a compreensão da leitura dos alunos da sala de aula investigada algo que vai além da decodificação da escrita dos textos ou livros que são encaminhados para as atividades dentro ou fora do contexto da sala de aula para que eles façam o dever de casa, uma vez que, nestas são promovidos e solicitados aos alunos que se manifestem sobre o que leram. A partir da indicação e orientação dadas para a leitura, os alunos são instigados a dizer o que entenderam da história e posteriormente fazer uma representação em forma de desenhos ou produção de texto.

1.4 PROJETO SACOLINHA DE LEITURA

Durante a observação da prática da docente, identificamos que no decorrer de sua ação ela executava também uma estratégia a qual consistia no desenvolvimento de um projeto de ensino de leitura que denominado de “Sacolinha de Leitura”, e através deste ela visa também promover a aprendizagem leitora das crianças.

A abordagem sobre projetos, de maneira geral consiste em uma importante estratégia para favorecer a leitura contextualizada (BRASIL, 1997). Na sala observada, a realização deste projeto Sacolinha de Leitura ocorre de forma sistemática, em que se realiza uma seleção entre os alunos para ela encaminhar à sacola, a escolha do aluno é feita através de sorteio ou às vezes pela própria docente utilizando os critérios de necessidades e possibilidades de aprendizagem. A professora explica o projeto da seguinte forma:

*Dentro da sacolinha de leitura a criança leva para casa um livro infantil (conto de fadas, poemas, fábulas, história em quadrinho, etc.) com um caderno contendo uma atividade de acordo com a leitura que será realizada* (PROFESSORA ENTREVSITADA).

Esta estratégia segundo a docente “*possibilita a criança lê com a ajuda da família e responda a atividade solicitada e em seguida socialize com seus colegas*” (PROFESSORA ENTREVISTADA).

Mediante a elaboração desse projeto e a forma como ele é explicado e trabalhado, percebemos que a docente além de instigar a prática de leitura no interior da escola ela também incentiva o habito fora desse espaço, ressaltando que a leitura pode ser realizada em qualquer lugar, não sendo uma pratica estritamente escolar.

 Em consequência da realização da leitura e da reflexão sobre a história que leram através de uma interpretação pessoal, os discentes respondem as atividades em forma de textos ou desenhos, e, no dia seguinte ao apresentar para os colegas oralmente, os mesmos desenvolvem a expressividade e como também a interatividade e socialização do saber. Sobre o projeto Sacolinha de Leitura, é uma prática demonstrada em um portal da *web*, de acordo com a apresentação no portal:

O Projeto Sacola da leitura tem o objetivo de despertar a leitura com prazer. A criança, ao interpretar o que ouve, responde de maneira lógica ao que lhe é perguntado. Além disso, a linguagem oral permite às crianças ampliar seu vocabulário e seus conhecimentos sobre os diversos assuntos abordados, bem como estimular sua participação verbal no grupo e desenvolver a capacidade critica, contribuindo para o bom êxito da aprendizagem. ***Disponível em***: <http://www.lasalle.edu.br>

Percebemos diante dessa estratégia que o enfoque dado a ela abrange tanto a promoção do hábito de ler dos alunos, como também de escrever, pois os mesmos escrevem a interpretação que fizeram do texto no caderno, geralmente em forma de texto ou de desenho e durante a apresentação é estimulada a oralidade. Dessa forma, favorece que o aluno se desenvolva constantemente, visto que, durante a execução do projeto a docente estimula-os para que eles possam se aprofundar no conhecimento das habilidades de leitura, as quais são relacionadas à necessidade de tornarem-se seres reflexivos e críticos para atuarem na sociedade em que vivem em decorrência de uma aprendizagem significativa.

Vale ressaltar que todas as atividades do projeto são registradas em um caderno, onde ficam à disposição da professora, dos próprios alunos e da escola, para a verificação constante do que está sendo trabalhado.

 O que podemos observar é que, apesar de ser uma estratégia embasada em experiências realizadas por outras docentes, é uma ação relevante no que concerne a preocupação da docente em estimular a partir de diversas formas as práticas de leitura dos alunos. Com isso, há a possibilidade de desenvolver mais amplamente a formação leitora dos seus alunos.

1.5 UTILIZAÇÃO DE VÍDEO

Percebemos que as estratégias desenvolvidas pela docente da sala observada para promover do conhecimento das crianças sobre a leitura, são diversificadas, mas também identificamos que os recursos que utiliza são variados, indo além do livro de história infantil, utilizando também o vídeo para desenvolver a sua aula. Para isso, no dia em que a observamos, ela fez uma escolha prévia de um conto para o momento da leitura em sala de aula, depois foi ao espaço da sala de vídeo da escola. Nesta os alunos ficaram à vontade para assistir ao filme, o qual se tratava da história dos três porquinhos e um bebê.

Dessa forma, ela fez uso de um dos recursos tecnológicos que está presente nos lares da maioria das crianças. Ao optar pelo uso do vídeo para desenvolver a estratégia de aprendizagem leitora, evoca-se uma metodologia que atrai e dá prazer para as crianças.

Antes de iniciar o conto a docente chamou a atenção para o tema tratado na história e explicou para as crianças o que elas iriam assistir. No momento ela também fez uma avaliação sobre o que os alunos já conheciam sobre a mesma, isto é, ela explorou o conhecimento prévio dos alunos sobre os três porquinhos, que agora estavam sendo abordados em um novo título “Os três porquinhos e um bebê”.

Mediante as respostas, a maioria deles afirmava não conhecer e alguns diziam que sim, e neste momento a docente fez comparação com a história dos “três porquinhos” que era mais conhecida pelos alunos, mostrando o que tinha em comum e o que tinha de diferente uma da outra.

Após esse momento de questionamentos feitos pela professora, os alunos começaram a responder quase todos ao mesmo tempo. A exploração do conhecimento prévio permitiu que cada um ativasse algum conhecimento sobre a história, o que permitiu a eles a ansiedade de querer expressar para os colegas e para a professora o que sabiam.

Percebemos que essa prática, além de promover a aprendizagem da criança desenvolvendo e incentivando a leitura de novos contos, consiste em uma atividade importante e significativa, por proporcionar aos alunos momentos de interação, socialização de opiniões e como também momentos de descontração, nos quais os alunos ficavam a vontade para assistir ao vídeo, sentaram no chão todos juntos sem as formalidades de sentar nas carteiras que muitas vezes têm a organização em forma de fileiras na sala de aula.

Configurando-se dessa forma em um procedimento educativo e como também de lazer, torna-se interessante por que parte do que os alunos gostam e vivenciam em seus lares diariamente. O PCN de língua portuguesa se posiciona em relação aos diferentes recursos didáticos usados em sala de aula pelo docente afirmando que:

O emprego dos recursos audiovisuais pode ser de grande utilidade na realização de diversas atividades linguísticas. Entre as diferentes possibilidades- slides, cartazes, fotografias, transparências de textos para serem utilizadas no retroprojetor, etc. o gravador e o vídeo merecem destaque: além de possibilitarem o acesso a textos que combinam sistemas verbais e não verbais de comunicação (o que é importante do ponto de vista comunicativo), possuem aplicações didáticas interessantes para a organização de situações de aprendizagem da língua. (BRASIL, 1997, p. 93).

Ao ser indagada sobre essa importância de uso dos diversos recursos, a docente observada defende que “*com os diversos tipos de vídeos a criança pode compreender as características de cada gênero textual, pois procuramos que ela perceba a diferença dos gêneros”* (PROFESSORA ENTREVISTADA)

Observamos que há objetivos pertinentes na prática de leitura estabelecida por esta professora. Além de observarmos esse detalhe, vimos que, após a contação ela elaborou o dever de casa, de acordo com a história, com o objetivo de contribuir ainda mais para a compreensão dos alunos. Trata-se da elaboração de um exercício de aprofundamento sobre o vídeo assistido, e após os alunos responderem no dia seguinte eles apresentariam oralmente para toda a turma. De acordo com a professora esse complemento do dever de casa é frequente.

Dessa forma, podemos constatar e defender que tanto o vídeo como qualquer outro usado pela professora, se caracteriza como um dos recursos didáticos de que os docentes podem fazer uso para facilitar o desenvolvimento de seu trabalho educativo em sala de aula, pois é a partir da diversidade de meios com diferentes textos que se pode buscar e promover diariamente o conhecimento dos alunos acerca da leitura, para isso também é importante destacar as atividades propostas para que haja aprendizado.

**2. CONFECÇÃO DE PORTFÓLIO- OS GÊNEROS TEXTUAIS**

A cada observação e momento da entrevista percebemos que as estratégias desenvolvidas pela docente foram diversificadas, e dentre estas identificamos também que insere em sua metodologia o trabalho com a diversidade dos gêneros textuais, o que contribui ainda mais para a aprendizagem de leitura. Os procedimentos usados incluem a confecção de um portfólio[[2]](#footnote-2), no qual são produzidos diversos gêneros textuais, a fim de que através desta ação ela possa promover a aprendizagem das crianças, procurando através de sua prática o entendimento dos alunos a respeito das diversidades de textos que circulam na sociedade. Nesse sentido Souza (2007, p. 15) argumenta que

Neste enfoque, vale salientar que é importante apresentar ao aluno, não só um determinado gênero textual, mas trabalhar diversidade de textos, visto que, se a leitura parte de objetivos, temos que considerar que o aluno também pode estabelecer e determinar suas preferências de leitura, selecionando um gênero que lhe proporcione maior prazer e maior compreensão.

Em consequência desse objetivo de apresentar as variedades textuais, foi produzido um portfólio, no qual os discentes produziam diversos gêneros textuais[[3]](#footnote-3), entre os quais incluíram-se trava-língua, poemas, e também era incentivado o recorte e colagem de textos em forma de charges, história em quadrinhos. Ao ser indagada para analisar tal procedimento a docente discorre dizendo:

*Durante todo o semestre letivo é confeccionado no portfólio diferente atividades relacionadas aos diversos gêneros textuais. Todas as crianças possuem um portfólio e realizam atividades de acordo com o gênero proposto, porém antes de confeccionarem a sua atividade trabalhamos o gênero textual em sala de aula para que a criança possa compreender a atividade que realizarei. Após esse momento socializa com a turma a sua atividade* (PROFESSORA ENTREVISTADA).

Em decorrência dessa atividade percebemos que os objetivos eram que os alunos tomassem conhecimento das diferentes formas estruturais que apresentam os diversos textos, e, que os mesmos também os produzissem; para isso era solicitado que os discentes após fazer a interpretação do gênero, apresentassem para a professora e os colegas da turma. Estes procedimentos podem favorecer uma eficácia no reconhecimento progressivo dos alunos acerca dos diversos gêneros que surgem todos os dias nas situações comunicativas. Conforme afirma Leal (2005, p. 78).

A leitura diária na escola já vem sendo apontada como uma das estratégias mais eficazes para inserir os alunos no mundo da literatura, da mídia, do humor. Participando dessas situações, os alunos se familiarizam com variados gêneros textuais e ampliam seus repertórios de textos, o que pode leva-los a querer ter acesso a outros textos do mesmo gênero, ou do mesmo autor, ou do mesmo tema.

Dessa forma, identificamos no decorrer da investigação que este procedimento era prazeroso para os alunos, e que havia um planejamento por parte da professora a fim de provocar nos alunos o gosto em participar das atividades. E nestas, não era solicitado aos alunos apenas um texto, ou qualquer texto, eram produzidos gêneros a partir da época do ano, ou seja, no período de observação, estavam sendo pesquisados e ou produzidos a partir da temática o folclore. Souza (2007, p. 15) ainda discorre que

No ensino de leitura, os textos do cotidiano são imprescindíveis de serem trabalhados na sala de aula como suporte de ensino das estratégias de leitura. Neste sentido, ler vai ter significado para o aluno, pois ele consegue relacionar a leitura com a vida, com o mundo e com o conhecimento.

No decorrer da produção do material, a docente inicialmente fazia uma explanação do que consiste um gênero textual e após esse momento, é que era solicitado que os discentes fizessem.

Durante a etapa da confecção do portfólio a professora incentivava os alunos constantemente despertar a criatividade para a elaboração; em decorrência deste ela os mostrava o sentido da atividade proposta e os alunos se empenhavam para a arrumação do material. Nas atividades em casa, pediam ajuda para os pais e dedicavam na produção e ao fazer ou colar o gênero e em seguida a sua própria interpretação sobre o tipo abordado, elas enfeitavam com gravuras, pinturas para serem posteriormente apresentados a docente e os colegas da sala. Em referência a esse posicionamento o PCN de língua portuguesa acrescenta que:

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não tem contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. (BRASIL, 1997, p. 55).

Assim, como papel de mediador da aprendizagem é imprescindível destacar a importância do professor como o incentivador, para que os alunos se insiram no mundo da leitura durante as apresentações, discussões e questionamentos sobre os gêneros que leram ou produziram para facilitar o entendimento das partes do texto, do titulo, de como eles elaboraram e produziram o que eles aprenderam, para que eles possam saber e compreender o porquê de estar realizando tal atividade.

 Assim, em decorrência dessa mediação é estimulado que o aluno adquira a compreensão leitora, e, através das apresentações possam desenvolver a expressividade, a oralidade ao fazer a exposição oral do entendimento dos mesmos. De maneira geral, nos momentos de socializam dos saberes adquiridos os discentes chamados a parte da frente da sala, ficando expostos aos demais alunos e apresentam o portfólio individualmente relatando a compreensão sobre o trabalho desenvolvido.

A intervenção da docente também se destacou como parte importante. Consistiu também em questionar os alunos sobre o que, porque, como fizeram quem os ajudou a produzir e diante desses questionamentos os alunos iriam respondendo para ela e para os colegas, proporcionando um envolvimento de todos os alunos, no momento em que os demais também se manifestavam comunicando algo sobre o que o colega tinha elaborado. Acrescenta-se a essa compreensão a visão colocada nos PCN de língua portuguesa, onde se enfatiza que:

É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (BRASIL, 1997, p. 55).

Dessa forma, compreendermos que para os alunos se verem como sujeito socialmente constituído, é necessário que a escola viabilize durante seu processo de formação que os mesmos tenham acesso há uma aprendizagem que os façam progredir na busca pelo conhecimento e se formem cidadãos críticos e participativos na sociedade em que vivem.

**3 O TRABALHO COM TEXTOS DE OUTRAS ÁREAS**

Uma das últimas observações importantes foi perceber que a professora também procura envolver os textos de outras áreas do currículo escolar no desenvolvimento de estratégias de promoção do conhecimento leitor; durante a observação da rotina da mesma percebemos que ela envolve a disciplina de ciências, trabalhou um texto com conteúdo diferente do de língua portuguesa, com o objetivo de que as crianças aprendam a interpretar textos de diferentes áreas. No desenvolvimento dessa prática usa de uma metodologia, na qual copia o texto no quadro e solicitou que os discentes também copiassem no caderno deles.

Dessa forma, após o momento da escrita do texto no quadro, fez a leitura do mesmo junto com os alunos, e ajudando-os na compreensão. Posteriormente ela pediu que eles respondessem a um questionário individualmente. Após essa atividade, foi provocado que cada fizesse a exposição do conhecimento que adquirirão a partir do texto. Esta é uma atividade importante porque é função da escola proporcionar aos alunos o acesso a vários tipos de textos que circulam na sociedade e também a possibilidade de eles estudarem os textos das diversas disciplinas, não sendo a habilidade leitora promovida somente na disciplina de Português.

Indagando a docente sobre a estratégia utilizada ela enfatiza que: “*Nas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar, trabalhamos com textos (informativo, argumentativo etc.) e realizamos atividades de interpretação de textos”* (PROFESSORA ENTREVISTADA).

Neste sentido é fundamental para uma aprendizagem significativa durante o ano letivo que os alunos sejam envolvidos diariamente em atividades de leitura e que estas não se limitem aos conteúdos de português, assim, para que haja uma aprendizagem contínua de conhecimento de leitura é imprescindível favorecer a ligação entre os diferentes tipos de textos e consequentemente que estes não sejam apenas de uma disciplina especifica, mas haja um envolvimento de todas, pois isso proporciona aos alunos a possibilidade de um bom desempenho de outros conteúdos, ou seja, a intepretação dos textos didáticos, os quais podem se apresentam em diversos tipos e assuntos que se relacionam as áreas diferentes. Dessa forma, é possível proporcionar aos alunos que eles tenham uma aprendizagem significativa, contínua e promotora da ampliação de saberes a partir da leitura.

 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste trabalho de pesquisa, podemos concluir que o mesmo foi de grande importância para o desenvolvimento do conhecimento sobre a elaboração de trabalhos científicos, como também nos proporcionou a oportunidade de, através da pesquisa empírica adquirir o conhecimento sobre a prática docente para nos aprofundarmos no entendimento desta a partir do embasamento teórico abordado, permitindo assim, fazer a relação da teoria com a prática.

Durante este trabalho que teve como objeto de estudo as estratégias docentes de construção do conhecimento sobre a leitura e como objetivo identificar que estratégias a docente utiliza para promover esse conhecimento em uma turma do 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, chegamos à conclusão que as metodologias utilizadas pela professora para promover essa aprendizagem com os alunos são muito significativas.

A contação de histórias, a leitura compartilhada, a interpretação de textos, nas quais são usados constantemente os livros de literatura infantil, textos de outras disciplinas do currículo escolar e a elaboração de projetos de leitura e a produção dos diversos gêneros textuais na confecção de portfólio são relatados pela professora como ações de grande relevância.

Percebemos que as metodologias usadas pela docente são estimuladoras do hábito de leitura, diversificadas variando durante sua ação diária, sendo na prática estratégias que incentivam os alunos a gostarem de ler, deixando-os a vontade para escolher o que querem ler, levam para casa os livros, fazem as leituras e apresentam para a turma. Estas estratégias além de serem importantes para o incentivo da leitura promovem também os discentes para o desenvolvimento da expressividade, e a oralidade, através da exposição do que leram e também ouvem os colegas e a própria docente, a qual também faz a leitura em voz alta para as crianças.

Nesta realidade diagnosticada percebemos haver comprometimento da docente em estabelecer o contato das crianças com a leitura e o interesse da própria instituição escolar em ampliar essa aprendizagem dos alunos, embora esta não seja uma realidade comum à maioria das instituições escolares. Entretanto, sabemos que a escola pública, na maioria dos casos, é o espaço onde as crianças que a frequentam tem um contato mais efetivo com a leitura. Por isso é importante o papel que desempenha o docente no que se refere a esta aprendizagem. Dessa forma, são as estratégias desenvolvidas em sala de aula que podem promover um conhecimento significativo e provocador sobre a leitura para não serem apenas uma tarefa árdua na qual os alunos se desestimulam e apresentam dificuldades na aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

A SACOLA DA LEITURA. Disponível em: <http://www.lasalle.edu.br> acesso em 20 de setembro de 2012**.**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: 1997

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2006.

COLOMER, Teresa. **O ensino e a aprendizagem da compreensão leitora**. in Ensinar ou aprender a ler e a escrever?. Aspectos teóricos do processo de construção significativa, funcional e compartilhada do código escrito. (orgs.) PEREZ, Francisco Carvajal e GARCIA, Joaquim Ramos. Porto Alegre. Artmed. 2001.

ESCOLA, Nova, **Como trabalhar com gêneros**. Ano: XXIV. Nº 224. Agosto de 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de Pesquisar**. 9ª edição. Rio de Janeiro. Record, 2005.

LINS, Marly. O que é Portfólio? Disponível em: <http://www.marylins.eev.com.br/>. Acesso em 10 de setembro de 2012.

LEAL, Telma Ferraz. **Organização do trabalho escolar**. In Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. SANTOS, Carmi, Ferraz e MENDONÇA, Márcia. (orgs). Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquin. **Metodologia do trabalho cientifico**. 23 ed. rev, e atual. São Paulo: cortez, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6º edição. Porto Alegre. Artmed, 1998.

SOUZA, Suami Alves de, **A prática pedagógica e sua inferência na formação leitora: fatores que** **refletem no fazer do professor**. Mossoró: 2007

1. Aluna concluinte do Curso de Pedagogia do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN [↑](#footnote-ref-1)
2. “É uma técnica inovadora, de avaliar o progresso das crianças através de um conjunto de procedimentos contínuo, são instrumentos de estimulação do pensamento reflexivo. Essa técnica, pode-se dizer que é uma avaliação contínua mais autêntica, objetiva e compreensiva, permitindo acompanhar todos os processos de aprendizagem.”. Disponível em: <http://www.marylins.eev.com.br/?area=texto&pg=O+QUE+%C9+PORTF%D3LIO%3F>. [↑](#footnote-ref-2)
3. Eles têm formato próprio, suporte específico, possíveis propósitos de leitura- em outras palavras, têm o que os especialistas chamam de “características sociocomunicativas, definidas pelo conteúdo, a função, o estilo e a composição do material a ser lido. E é essa soma de características que define os diferentes gêneros. Ou seja, se é um texto com função comunicativa, tem um gênero.”. (ESCOLA, agosto 2009) [↑](#footnote-ref-3)